

## **A Revista Vernáculo como propagadora do saber histórico: depoimento Vernáculo 15 anos**

*Elaine Cristina Senko<sup>1</sup>*

Agradeço o convite de participar dos depoimentos dos 15 anos da Revista Vernáculo de História UFPR, pois sempre a considerei um meio de propagação do saber histórico e ainda mais como incentivo aos graduandos, mestrandos e doutorandos em História UFPR em colocar por escrito, sem medo, suas análises históricas e sua prática narrativa.

A Revista Vernáculo foi em meus tempos de graduação em História na Universidade Federal do Paraná (2006-2009) uma importante possibilidade em publicar textos oriundos de eventos e da própria defesa de monografia final. Sempre tive muita consideração por essa revista e acompanhei sua luta por permanecer viva entre nós jovens historiadores. Depois de poder publicar no periódico, o que sou muito grata, estimulei nas minhas oficinas de História Antiga e Medieval/Teoria da História, já como mestranda do PPGHIS-UFPR (2010-2012), junto ao Nemed (Núcleo de Estudos Mediterrânicos) que os novos graduandos/as publicassem seus escritos com ênfase e paixão

---

<sup>1</sup> PPGHIS UFPR/NEMED/TECPUC-PR

pelo nosso ofício. Durante o mestrado acreditei seriamente que os estudantes deveriam ter seu canal de demonstração do pensamento, daquilo que gostam e pesquisam.

Publiquei ao longo das edições da revista e a cada edição lançada sabia que por trás disso havia a força da Nani e do Hilton. Levar adiante uma revista não é tarefa fácil e quando se a mantém, louvável. Minha admiração por todos que levaram adiante a ideia dos fundadores da revista, dos quais um foi meu professor de Oriente Rafael Benthien.

Agora ao longo de meu doutoramento (2012-2014) e já como professora de História pude sentir que a revista manteve-se forte, com espírito independente e como veículo de recepção do pensamento humano. Oras, somos dessa área de humanas e a Revista Vernáculo pode sempre ser cada vez mais acessada pelo público e receber os artigos daqueles que começam seguir os passos da História (como já fiz no passado) e daqueles que são como os Aedos das novas gerações.

A imagem da Revista Vernáculo para mim é de resistência e força. Dessa revista nasceu a conquista do primeiro artigo publicado e a posterior oportunidade de envio das minhas análises históricas ao longo do meu próprio processo de formação intelectual. Concomitante como foi feliz ver ao longo de anos meus colegas publicando seus pensamentos e os jovens que inspiramos terem a atitude de publicar nessa revista. Acredito que temos que divulgar para a sociedade o que

nós, antigos e novos historiadores, estamos a fazer, a estudar e principalmente a perguntar e descobrir.

Que os historiadores que virão se juntem a nós, que graças a Revista Vernáculo, fizemos aquilo que desde os antigos conseguiram: deixar sua marca no tempo através de nossa escrita da História. Pois não há nada mais belo do que o legado que deixamos, das palavras que ecoaram de nossa mente, sussurraram por nossa boca e impregnaram o papel do Tempo.